

EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CURSO DE MEDICINA: INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Jacqueline Conceição Lima Santos Marinho^I
Angélica Fátima Bonatti^{II}
Gislaine Beatriz Cabral Pereira^{III}
Gislaine Rodrigues de Campos^{IV}
Júlia Salomé de Souza^V
Karyme Lucila Jabra^{VI}
Lívia Manhani Grisante de Azevedo^{VII}
Mara Rafaelle de Souza Menezes Rocha^{VIII}
Mariana Roberta Cardoso Barbosa^{IX}
Mona Lisa Rezende Carrijo^X
Patrícia da Silva Ferreira^{XI}
Sabrina Siqueira^{XII}

INTRODUÇÃO: O Programa de Interação Comunitária – PIC possui em sua programação momentos onde é priorizado o enfoque biológico-social-bioético através de grupos de estudo, multiprofissionais, adotando a metodologia problematizadora e de investigação científica. O advento da pandemia, trouxe aos docentes de forma geral, uma adaptação para os novos meios e instrumentos que seriam utilizados para que seguissemos com o calendário das atividades acadêmicas de forma que prejudicasse o mínimo o aprendizado dos acadêmicos. Em específico, o curso de medicina do UNIVAG, se encontrou as vistas de buscar o conhecimento e

- I. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- II. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- III. Enfermeira. Mestranda em Ciências Odontológicas Integradas. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
- IV. Enfermeira. Mestre em Biociência Animal. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- V. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VI. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VII. Enfermeira. Especialista em Auditoria de Serviços de Saúde. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VIII. Enfermeira. Mestre em Oncologia. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- IX. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- X. Enfermeira. Mestre em Educação. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- XI. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- XII. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

aprendizado de novas tecnologias de ensino, assim como, de mecanismos que pudessem contribuir com o aprendizado do aluno, até que todas as atividades acadêmicas pudessem retornar ao seu curso normal.

DESCRIÇÃO: O curso de medicina da UNIVAG, utiliza como estratégia de ensino as metodologias ativas. Entende-se essa metodologia como uma estratégia para melhor formar o aluno, onde o mesmo é o protagonista principal do seu aprendizado, se responsabilizando pela sua trajetória. Acadêmica de aprendizado, sendo o professor um “facilitador” desses conhecimentos. A Metodologia da Problematização (MP) foi proposta, inicialmente, por Bordenave e Pereira e seu ponto de partida é o pensamento freireano, uma vez que leva em conta a realidade do sujeito (acadêmico), sua experiência e conhecimentos prévios. A MP utiliza-se de um esquema elaborado por Charles Maguerez denominado “Método do Arco” 1. Tal arco parte da realidade social e após análise, levantamento de hipóteses e possíveis soluções, retorna à realidade (COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N, 2007). Uma das ferramentas da metodologia ativa utilizada pelo curso de medicina do UNIVAG, na disciplina de Processo de Interação Comunitária (PIC), diz respeito as discussões teóricas (DT) dos assuntos pertinentes ao semestre letivo de cada etapa. Ao retornarmos as atividades teóricas, no curso da pandemia, foi necessário que essas discussões se realizassem de forma remota, sendo antes realizadas de forma presencial, em sala de aula, em rodas de conversa, onde os acadêmicos poderiam utilizar como recurso o quadro negro, ou o datashow caso sentisse de necessidade para a apresentação de sua temática. Sendo assim, ao realizarmos de forma remota, utilizamos recursos como google meet e posteriormente a ferramenta zoom para o desenvolvimento dessas atividades. Nesse processo, o acadêmico ficou mais à vontade para utilizar de sua criatividade para a explanação do seu conhecimento da temática, utilizando a apresentação de vídeos, filmes, apresentação de blogs, além da sua própria explanação.

CONCLUSÃO: Se aperfeiçoar, buscar novos conhecimentos, vencer paradigmas acerca das novas tecnologias de informação, foi o grande aprendizado para os docentes do curso. Como pontos positivos aos discentes, identificou-se a melhor desenvoltura de alguns acadêmicos que tinham a dificuldade da fala em público, de expor suas opiniões e críticas em relação ao assunto apresentado. Como pontos negativos, ressaltamos a pouca adesão e compreensão de alguns acadêmicos, em manter a postura estética perante as câmeras, a não abertura das mesmas e as

leituras dos materiais de forma corrida, devido estar com os materiais abertos e disponíveis a todo tempo, evitando em algumas vezes, o estudo prévio do conteúdo. Como recomendação para as futuras práticas nesse modelo, talvez pensarmos na elaboração de um manual de orientação para a participação dessas discussões teóricas remotas, alicerçando assim, que os docentes possam exigir e cobrar a melhora nesses quesitos.

Referências

1. ALVES, L. P. Portfólios como instrumentos dos processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L.P.; (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2003. p. 5-145.
2. ARAÚJO U.; SASTRE, G.(Orgs.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3 ed. São Paulo: Summus, 2016.
3. COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerz e sua relação com os saberes de professores. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.